

Gestão de Espaços Públicos: Percepção e uso da Praça Victor Civita por Frequentadores

KEILA KAROLINE MAGALHÃES MARQUES

UNINOVE

keilamagalhaesmarques@gmail.com

NEIVA VIRIATO VIANA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

neiva.menezes41@gmail.com

ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA

Universidade Nove de Julho

ana_paula@uni9.pro.br

Universidade Nove de Julho



GEST3O DE ESPAÇOS P3BLICOS: PERCEP3O E USO DA PRAÇA VICTOR CIVITA POR FREQUENTADORES

Resumo

Estudos sobre praças contribuem para a gest3o p3blica e sustentabilidade urbana, uma vez que estas 3reas exercem importante papel socioambiental. Objetivou-se nesta pesquisa investigar a percep3o de frequentadores da Praa Victor Civita com o intuito de identificar como o espaço est3 sendo utilizado e se os mesmos v3m exercendo suas fun3es sociais, uma vez que se encontra sob nova gest3o. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com 60 frequentadores que concordaram em responder um roteiro estruturado contendo perguntas abertas e fechadas. Os resultados indicam que a praa 3 percebida de forma positiva pelos moradores e trabalhadores do entorno. O espaço 3 utilizado para pr3tica de exerc3cios f3sicos, como local de descanso, assim como para socializar. No entanto, atualmente 3 percebida falta de manuten3o e limpeza, o que d3 a impress3o de que a praa est3 abandonada, diferente de alguns anos, quando ainda estava sob a gest3o da iniciativa privada, enfatizando a import3ncia dos termos de coopera3o na gest3o de espaços p3blicos.

Palavras-chave: Percep3o Ambiental; Praas P3blicas; Sustentabilidade.

Abstract

Studies on squares contribute to public management and urban sustainability, since these areas play an important socio-environmental role. The objective of this research was to investigate the perception of visitors to Victor Civita Square in order to identify how the space is being used and whether they are performing their social functions, since it is under new management. Data collection was done through interviews with 60 attendees who agreed to respond to a structured script containing open and closed questions. The results indicate that the square is perceived in a positive way by the residents and workers of the surroundings. The space is used to practice physical exercises, as a place of rest, as well as for socializing. However, there is currently a lack of maintenance and cleaning, which gives the impression that the square is abandoned, different from a few years, while still under the management of private initiative, emphasizing the importance of terms of cooperation in space management public.

Keywords: Environmental Perception; Public Square; Sustainability.



Introdução

A presença de espaços verdes no contexto das cidades, principalmente nos países em desenvolvimento, raramente é considerada na gestão ou elaboração de políticas públicas (Merzthal, Mecklenburg, & Gauthier, 2009). No entanto, a sustentabilidade urbana também depende de intervenções políticas nos diversos níveis da administração pública para que haja a conservação de recursos naturais em áreas urbanas. Os espaços verdes influenciam diretamente na qualidade de vida da população (Eurich & Carvalho, 2014). Em cidades chinesas por exemplo, a conservação e criação destes espaços tem sido foco de investimento (Chen & Jim, 2008). Nos centros urbanos, estes espaços são representados por parques, praças e jardins, criados por meio do poder público como uma forma de cumprimento ao dever de proporcionar aos moradores oportunidades de lazer, socialização e bem-estar, dentre outros.

De acordo com Benchimol, Lamano-Ferreira, Ferreira, Ramos e Cortese (2017) a prefeitura da cidade de São Paulo há muito tempo realiza um modelo de gestão descentralizada dos espaços públicos. Ou seja, os parques são geridos pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA), e a gestão das praças é feita pelas prefeituras regionais. De acordo com os autores, bons espaços públicos estimulam a permanência e aumentam as chances de contato entre as pessoas. No entanto, a falta de recursos do governo vem dificultando a manutenção e implantação de parques e praças. Mas as prefeituras regionais, vêm buscando medidas alternativas que viabilizam a criação de novas áreas verdes e que facilitam a gestão das já existentes.

Cabe destacar que não há consenso entre os gestores públicos responsáveis pela gestão de praças na cidade de São Paulo (Benchimol et al., 2017). Alguns gestores afirmam que é obrigatório que as praças apresentem algum tipo de vegetação, principalmente pelos benefícios socioambientais (mesmo que hoje existem muitas sem verde). Por outro lado, outros gestores relatam que, embora seja importante, não é necessário que estes espaços sejam arborizados, pois seu papel principal é social.

De acordo com o relatório elaborado pelo Departamento de Controle da Qualidade Ambiental por meio do Grupo Técnico Permanente de Áreas Contaminadas, o município de São Paulo comporta 27 áreas públicas e diversas particulares que se encontram em desuso devido à contaminação (SVMA, 2017). As entidades privadas possuem recursos que podem ser destinados à revitalização dessas áreas contaminadas, concedendo novos espaços de lazer para população (Sanches, 2011). Além disso, as parcerias do poder público municipal com iniciativas privadas podem melhorar a gestão das praças.

Um exemplo da efetividade dessa parceria é a praça Victor Civita, inaugurada em 2008 como fruto de um projeto inovador, se tornando um marco na revitalização de *Brownfields*¹, a qual era administrada pela Editora Abril (Bertoloti, Marques, & Lamano-Ferreira, 2016). Segundo Laredo (2013) a validade do termo de cooperação para a praça Victor Civita firmado em 2007, tinha duração de 20 anos. Porém, de acordo com a reportagem de Veiga (2016) a parceria foi rompida no último dia do ano de 2015 devido à crise econômica do país. Estando a praça no ano seguinte sob total responsabilidade da Prefeitura Regional de Pinheiros.

Neste sentido o objetivo deste trabalho foi levantar a percepção de frequentadores da praça Victor Civita com o intuito de identificar como o espaço está sendo utilizado e se o mesmo vêm exercendo suas funções sociais, uma vez que se encontra sob nova gestão.

Referencial Teórico

A sustentabilidade ambiental urbana está relacionada à qualidade e funcionalidade dos espaços públicos, conseqüentemente, de áreas verdes urbanas. Portanto, observa-se alguns



padr3es tamb3m no que se refere 3 gest3o p3blica de pra3as, em decorr3ncia da insustentabilidade dos processos de produ3o do espa3o metropolitano na cidade de S3o Paulo.

Pra3as e Suas Fun33es

Inicialmente, as pra3as desempenhavam um papel pol3tico-social, considerada um local de poder das cidades. Posteriormente, novas atividades foram inclu3das, tornando-se locais para socializa3o, lazer, pr3ticas esportivas e culturais (Robba & Macedo, 2003). A 3gora ateniense e o F3rum Romano, que se tratava de locais para reuni3es, com3rcio e discuss3o de diversos assuntos, tais como de car3ter religioso e pol3tico, influenciaram na fun3o das pra3as contempor3neas (Caldeira, 2007).

As pra3as s3o locais prop3cios para a pr3tica de atividades f3sicas. Estes espa3os permitem aos frequentadores levarem uma vida mais ativa (Silva et al., 2015), melhorando a sa3de f3sica e mental dos indiv3duos (Carter & Horwitz, 2014). Al3m disso, Harder, Ribeiro e Tavares (2006) afirmam que “pra3as s3o pontos de encontro, cuja principal fun3o 3 incentivar a vida comunit3ria”. De acordo com os autores, 3reas verdes s3o espa3os com dimens3es, em geral, entre 100m² e 10ha”. Lima Neto (2007) aponta que uma vez sem vegeta3o e impermeabilizadas, elas podem n3o ser consideradas 3reas verdes (a exemplo da Pra3a da S3, em S3o Paulo).

Quando composta por vegeta3o, suavizam os impactos negativos do crescimento exacerbado das metr3poles e minimizam as condi33es de estresse da popula3o, proporcionando benef3cios sociais, ecol3gicos, est3ticos, educativos e econ3micos (Bargos & Matias, 2011; Silva, 2014).

As 3reas perme3veis e as arborizadas das pra3as melhoram o escoamento superficial, diminuindo as enchentes; controlam o microclima local, reduzindo o efeito de “ilhas de calor”; conservam a biodiversidade, funcionando como corredores ecol3gicos e abrigo para fauna; e diminuem a polui3o atmosf3rica, visto a capacidade das 3rvores de sequestrarem carbono (Gillner, Vogt, Tharang, Dettmann, & Roloff, 2015; S3, 2013; SMVMA, 2015; Vilanova & Maitelli, 2009).

Al3m disso, a arboriza3o de espa3os p3blicos abrange uma variedade de cores que minimizam o efeito monocrom3tico das edifica33es das cidades, promovendo sensa33es de conforto visual aos frequentadores (SMVMA, 2015).

Gest3o de Pra3as e Percep3o Ambiental

A responsabilidade com as 3reas verdes no munic3pio de S3o Paulo est3 dividida entre diferentes entes municipais: subprefeituras, que cuidam das pra3as; a Secretaria de Esportes, que cuida de alguns Centros Desportivos Municipais; a Secretaria de Cultura que cuida de bibliotecas e de suas 3reas adjacentes e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, respons3vel pelos parques e demais 3reas verdes urbanas. Por ter sua gest3o menos centralizada, o objeto de estudo deste trabalho s3o as pra3as.

O poder municipal, por meio das prefeituras regionais, foi incumbido da gest3o dos espa3os verdes das cidades, incluindo as pra3as. Entretanto, durante a administra3o das pra3as, os gestores afirmam encontrar muitas barreiras, como o desprovimento de dados nos registros municipais, a falta de conscientiza3o dos frequentadores e a falta de m3o de obra para a manuten3o (Benchimol et al. 2017).

A falta de or3amento tamb3m 3 um grande obst3culo, pois as prefeituras regionais tamb3m foram incumbidas de outras responsabilidades. Sendo assim, uma solu3o alternativa



para a gestão de praças são as parcerias com iniciativas privadas, portadoras de recursos que podem ser destinados a esses fins (Quint, 2017).

As parcerias entre o poder público e empresas privadas vem sendo de grande interesse, inclusive foi critério de avaliação para eleger Prefeito Paulo Mathias da prefeitura regional de Pinheiros, como o “Prefeito Regional do mês”. Segundo a Prefeitura de São Paulo (2017), Paulo Mathias foi responsável por firmar um grande número de termos de cooperação com a iniciativa privada.

Outro recurso importante na gestão, seja pública ou privada, são as pesquisas desenvolvidas em praças, principalmente quando abordam a percepção dos frequentadores. A opinião dos frequentadores e a visão dos mesmos sobre o espaço permite concluir se a área exerce suas funções, direcionando os gestores para solução de problemas e auxiliando-os nas tomadas de decisões (Chen, Adimo & Bao, 2009; Jim & Shan, 2013; Oliveira, 2015).

Metodologia

Área de estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida na praça Victor Civita, localizada na rua Sumidouro, 580 - Pinheiros, São Paulo, CEP 05428-070. O espaço está situado próximo ao terminal de ônibus e estações de trem e metro de Pinheiros, em uma região privilegiada na zona Oeste de São Paulo, cercada por prédios comerciais e residenciais (Figura 1).

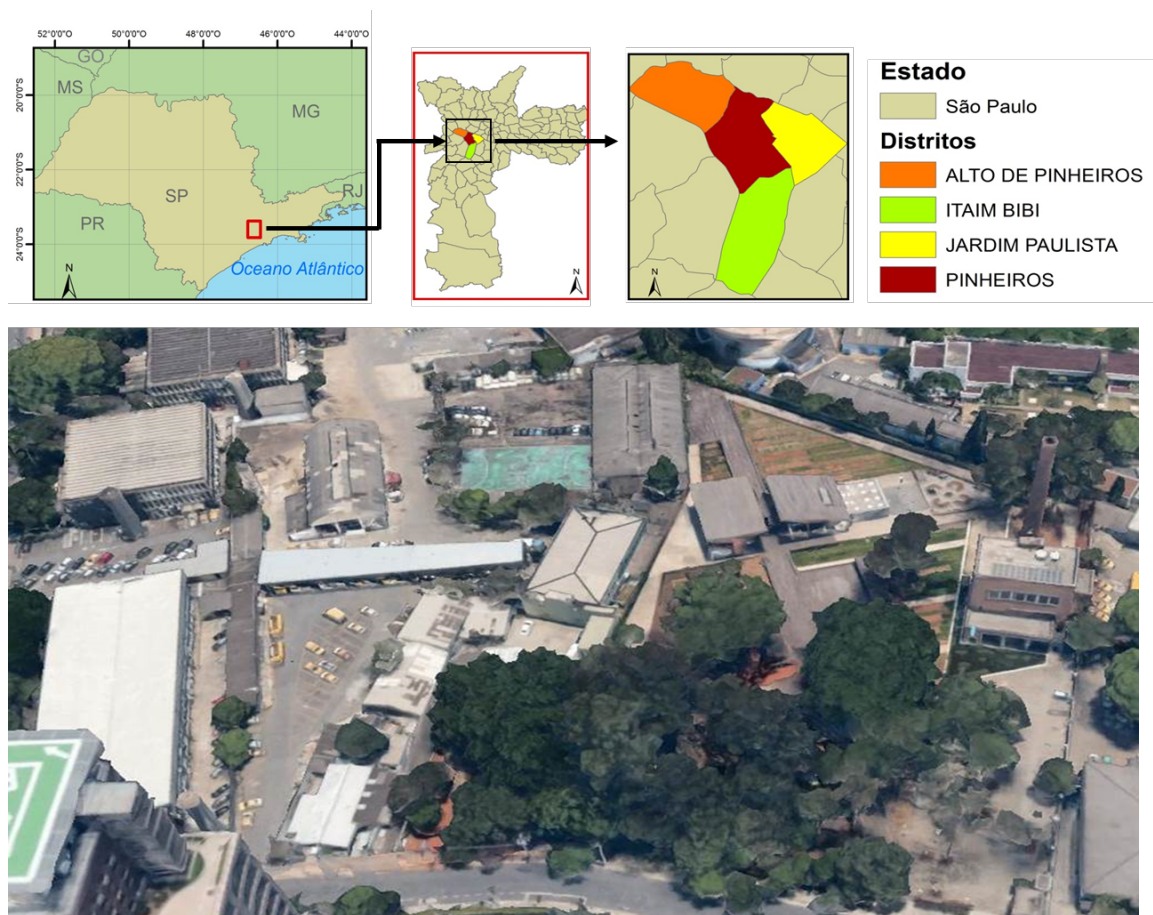


Figura 1. Município de São Paulo destacando a Praça Victor Civita, localizada em Pinheiros.

Fonte: Adaptado do Google Earth, 2017.



A praça foi criada em uma área onde funcionou o antigo incinerador Sumidouro na região de Pinheiros. Entre os anos de 1949 e 1989 o incinerador depositava no solo os resquícios do processo de combustão, contaminando o local com dioxinas, furanos e metais pesados (Brígido & Hirao, 2011).

A Editora Abril, ao mudar sua sede para o bairro Pinheiros, se interessou em desenvolver um projeto para revitalizar o espaço juntamente com a Prefeitura de São Paulo. As pesquisas desenvolvidas pela editora com a população local indicaram que as pessoas gostariam que fosse criado um espaço destinado ao esporte, lazer e cultura. Dessa forma, a ideia de uma praça pública foi aprovada, e em 2007 o termo de cooperação com a iniciativa privada e a Prefeitura Regional de Pinheiros foi firmado, seguindo a execução do projeto de autoria das arquitetas Adriana Blay Levisky e Anna Julia Dietzsch.

O projeto contou com outros parceiros, a Even Construtora, o Banco Itaú e a Petrobrás, e também com a participação da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e da GTZ (*German Organisation for Technical Cooperation*), que desenvolveram um plano de remediação da contaminação.

Em 2008 a praça foi inaugurada, adotando medidas sustentáveis, como os sistemas de reaproveitamento da água da chuva, que irrigava o bosque após o tratamento realizado por meio de um sistema de alagados com filtros de cascalho e plantas aquáticas.

O projeto paisagístico desenvolvido pelo arquiteto Benedito Abbud, visou abordar questões atuais voltadas para educação ambiental. Sendo assim foi criado o jardim do etanol e biodiesel, com espécies utilizadas para produção de combustíveis biodegradáveis, como a mamona, beterraba e cana-de-açúcar. E o jardim dos transgênicos, com plantações de milho, explicando os conceitos dos alimentos transgênicos nas oficinas educativas. Também foram criadas hortas verticais e circulares que seriam cuidadas pelos frequentadores.

Coleta dos dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, seguindo o roteiro estruturado, adaptado de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004). Primeiramente, foi realizado questionado o perfil do entrevistado, abordando variáveis como idade, escolaridade, quantas vezes e em quais períodos os entrevistados frequentam a praça Victor Civita.

Posteriormente, os voluntários responderam questões abertas, visando identificar como a praça está sendo utilizada, o que os frequentadores gostariam de mudar se fossem o administrador e como os mesmos contribuem para o cuidado da praça.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro de 2016 e julho de 2017, em dias e horários aleatórios, durante a semana e aos finais de semana, visando abordar um público mais representativo. Foram feitas 60 entrevistas sendo, 30 homens e 30 mulheres, acima de 18 anos.

Análise dos resultados

Após analisar o perfil dos frequentadores identificou-se que a praça Victor Civita recebe visitantes de diferentes idades, sendo a maior parte deles (57%) entre a faixa etária de 19 a 29 anos. Como pode-se observar na Figura 2, o percentual de frequentadores entre 30 a 39 anos (18%) está muito próximo ao da faixa etária acima de 50 anos (17%), e apenas 8% dos frequentadores tem entre 40 a 49 anos. Esses dados são semelhantes aos levantados por Brígido e Hirao (2011), onde 70% dos frequentadores estavam dentro da faixa etária entre 20 a 40 anos e acima de 50 anos.



A área de estudo por estar localizada em uma região privilegiada em Pinheiros, cercada de prédios comerciais, é frequentada geralmente por pessoas bem instruídas, com grau de escolaridade entre ensino médio e superior, sendo apenas 10% dos frequentadores com ensino fundamental.

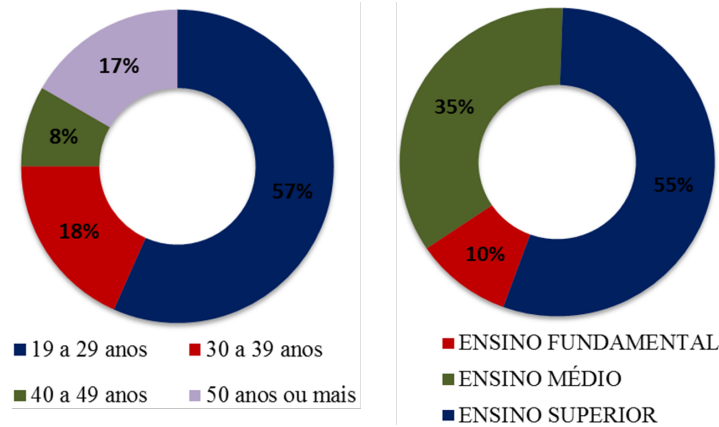


Figura 2. Perfil dos frequentadores
Fonte: Autores, 2017.

Quanto à frequência do público no espaço, pode-se observar na Figura 3 que 18% dos frequentadores visitam a praça todos os dias e 35% de 1 a 3 vezes por semana. As pessoas que frequentam a praça semanalmente possuem fácil acesso, muitas trabalham próximo e aproveitam o horário de almoço para descansar e respirar ar puro, outras são residentes do entorno e a frequentam para praticar exercícios físicos.

Essas informações justificam o maior número de visitantes no período matutino e vespertino. Entre os entrevistados não houveram pessoas que frequentam a praça no período noturno e somente 7% dos frequentadores afirmaram não ter horário específico para visitá-la, podendo frequentar em mais de um período.

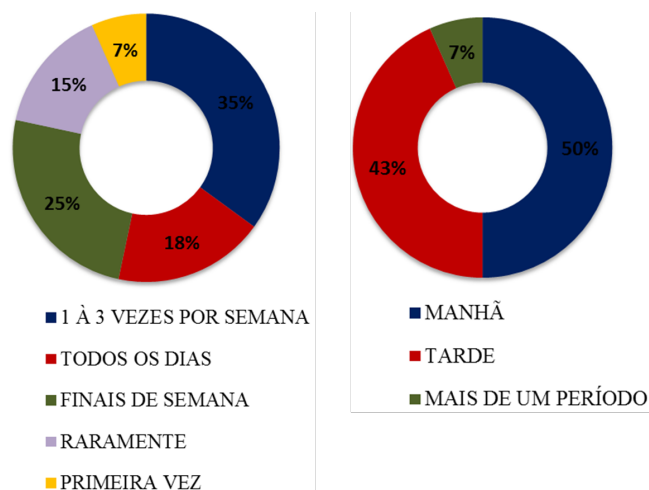


Figura 3. Frequência e período de visitas a praça
Fonte: Autores, 2017.

Apesar da praça ter sido inaugurada há 9 anos ainda tem pessoas que estão visitando-a pela primeira vez, nos casos relatados o conhecimento do espaço veio de algum amigo ou conhecido que costuma frequentá-la mais vezes.



Após a consolidação dos dados do uso da praça Victor Civita, é possível observar que as pessoas procuram o espaço como alternativa para proporcionar bem estar físico e mental. Assim, a Figura 4 indica que 43% dos entrevistados frequentam a praça com o intuito de praticar exercícios físicos, isso porque a praça possui equipamentos de ginástica que são utilizados por jovens, adultos e idosos, além do mais professores particulares e voluntários utilizam o espaço para oferecer aulas de yoga e pilates.

Como descrito nos parágrafos anteriores, muitas pessoas utilizam o horário de almoço do trabalho para descansar na praça, e essas pessoas correspondem a 20% dos entrevistados. Quanto aos frequentadores que utiliza o espaço para conversas, debates e reuniões, esses representam 13% dos entrevistados.

Pode-se observar que, apesar de um percentual pequeno, ainda há frequentadores que utilizam o espaço para participar de atividades culturais, como assistir filmes que são exibidos na praça. No entanto, muitas pessoas relataram que o espaço, na gestão privada, possuía mais eventos culturais e educacionais e que era dado mais atenção aos serviços de zeladoria e manutenção.

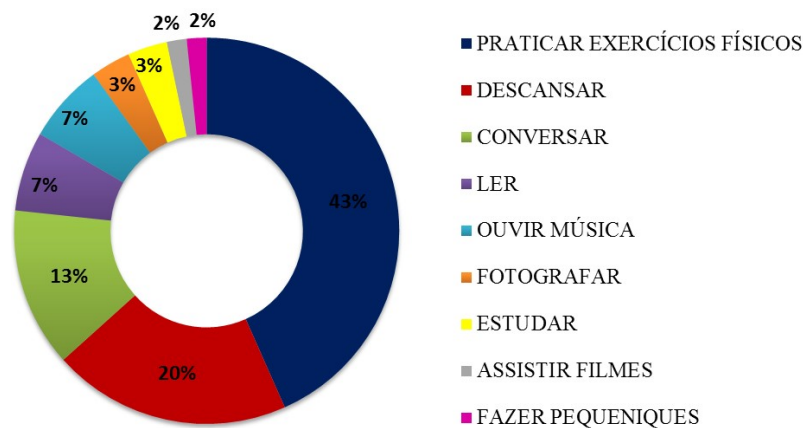


Figura 4. Uso da praça pelos frequentadores

Fonte: Autores, 2017.

As respostas dos entrevistados ao serem questionados sobre quais mudanças fariam na praça se fossem os gestores responsáveis, nos permitiu analisar o que os frequentadores esperam que seja feito no espaço afim de torna-lo mais atrativo e aproveitável. A Figura 5 aponta que 38% dos entrevistados tonaria os serviços de zeladoria e manutenção melhores, 28% proporcionaria mais atividades culturais e educacionais, 13% tornaria a segurança na praça melhor e mais efetiva, 7% gostaria que fosse mais acessível e que a praça, assim como os eventos que ocorrem nela fossem mais divulgados, e 5% gostaria que houvesse mais áreas com vegetação. Apenas 8% dizem não querem mudar nada na praça, pois já é boa o suficiente em suas percepções.

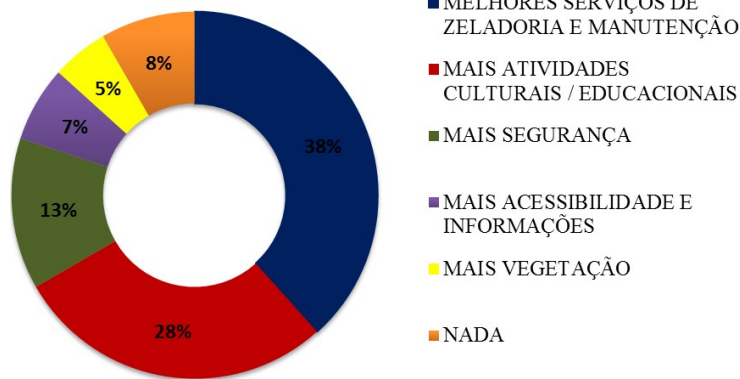


Figura 5. Mudancas que os frequentadores tem interesse

Fonte: Autores, 2017.

As questoes evidenciadas pelos frequentadores estao visiveis na praça. Muitas pessoas indicaram o interesse em melhores servicos de zeladoria e manutencao, isso certamente refere-se ao fato da praça seguir com aparencia de abandono, como muitos entrevistados relataram. Neste sentido, os frequentadores indicaram que a praça atualmente encontra-se suja, pois não há varredura das folhas que caem sob o deck de madeira, os lixos não são recolhidos e muitos sacos plasticos, garrafas e papeis são jogados nos gramados dos jardins e bosques (Figura 6).



Figura 6. (A) folhas no deck de madeira, (B) lixo não recolhido, (C) lixo nos gramados

Fonte: Autores, 2017.

Parte da infraestrutura necessita de manutencao e outras de reformas, os bebedouros por exemplo estao quebrados, as tabuas do deck de madeira estao se soltando e os banheiros estao interditados e em pessimas condicoes sendo necessario reparos (Figura 7).



Figura 7. (A) tábua solta, (B) banheiro interditado, (C) bebedouro quebrado
Fonte: Autores, 2017.

Quanto as atividades culturais e educacionais, durante a gestão da Editora Abril havia o projeto Verdescola que trabalhava educação ambiental com crianças e adolescentes, cuidando das hortas, fazendo reciclagem e enfatizando a importância do cuidado com o meio ambiente. Atualmente, o espaço que abrigava os participantes do projeto encontra-se inutilizado (Figura 8).

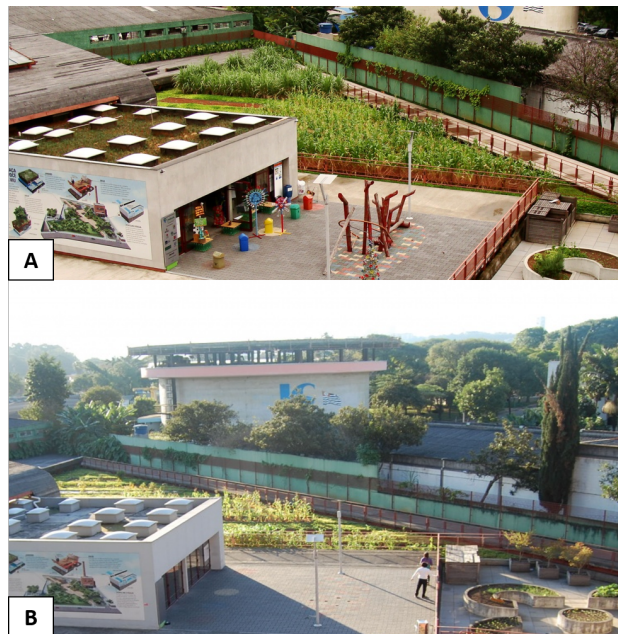


Figura 8. (A) Espaço utilizado pelas oficinas do Verdescola, (B) o mesmo espaço atualmente
Fonte: (A) Instituto Verdescola (2013), (B) Autores, 2017.

Os shows musicais e teatrais que tinham antigamente também foram ganhando cada vez menos espaço até se tornarem escassos. E apesar de ter aulas de dança para terceira idade e cursos de idiomas e de informática administrado por professores particulares, muitos



frequentadores apontam a necessidade de mais atividades e mais incentivo aos professores e instrutores.

O museu da Sustentabilidade, o antigo prédio do incinerador, que abrigava informações importantes da história da praça e que funcionava como espaço para exposições de obras de arte, atualmente encontra-se desativado, sendo proibida a entrada dos frequentadores.



Figura 9. Museu da Sustentabilidade

Fonte: Autores, 2017.

Os frequentadores que visitam a praça semanalmente dizem que muitas vezes não há funcionários fazendo a segurança do espaço, como era realizado na gestão privada. E que devido à falta de seguranças o espaço passou a ser utilizado por moradores de rua e usuários de drogas.

As hortas que eram cuidadas por alunos e instrutores das oficinas encontram-se abandonadas, assim como os jardins do etanol e dos transgênicos, onde muitas das espécies que tinham acabaram morrendo por falta de cuidados. As estruturas que deveriam funcionar como irrigadores, captando água da chuva também já não estão funcionando, necessitando de reparos.

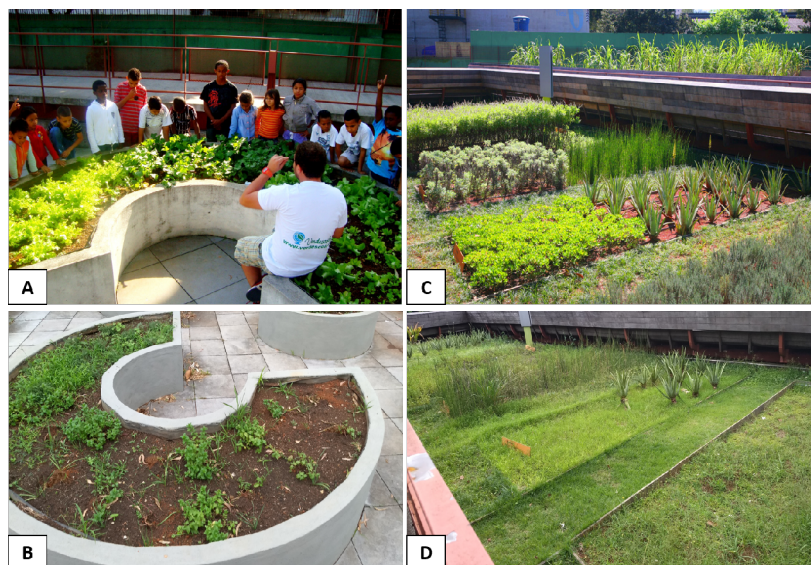


Figura 10. (A e C) hortas em 2013, (B e D) o mesmo espaço atualmente

Fonte: (A e C) Instituto Verdescola (2013), (B e D) Autores, 2017.



Em relação as ações em prol de cuidar do espaço, os frequentadores relataram não exercer medidas efetivas para preservação e cuidados, mas que contribuem não jogando lixo no chão (73%). Os 13% que dizem ajudar na conservação se referem a não danificar as estruturas e não andar em locais proibidos, como nos bosques, ou andar de bicicleta no deck de madeira e 12% dizem não fazer nada para cuidar da praça (Figura 11).

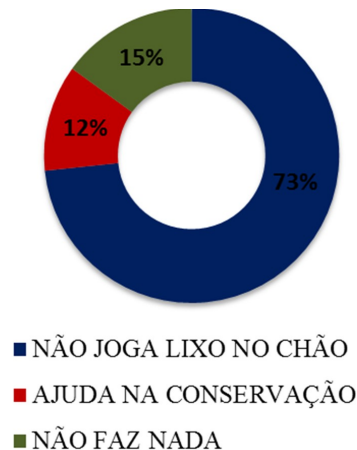


Figura 11. Ações dos frequentadores para cuidar da praça
Fonte: Autores, 2017.

Considerações finais

A Praça Victor Civita é percebida como local de lazer pelos frequentadores, o qual oferece diversos entretenimentos a população que vão desde atividades físicas, culturais entre outras. Assim o espaço vem exercendo suas funções sociais, promovendo aumento da qualidade de vida do público que a frequenta, proporcionando oportunidades de lazer, práticas de atividades físicas e interação social, permitindo que as pessoas levem uma vida mais dinâmica e ativa.

Os resultados evidenciam a importância e contribuição da gestão privada para a Praça Victor Civita, e como a alteração para a gestão pública influenciou negativamente na manutenção e qualidade dos serviços e projetos oferecidos a população.

Referências

- Bargos, D. C., & Matias, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revista Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 6(3), 172-188.
- Benchimol, J. F., Lamano-Ferreira, A. P. N., Ferreira, M. L., Ramos, H. R., & Cortese, T. T. P (2017). Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil: Implications for urban green spaces. *Land Use Policy*, 63, 418-427.
- Bortoloti, G., Marques, K. K. M., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2016). Levantamento qualitativo e quantitativo da infraestrutura de um espaço sustentável: praça Victor Civita, Pinheiros-SP. *Revista Científica ANAP Brasil*, 9(14), 2016.
- Brígido, N. M., & Hirao, H. (2011). A praça Victor Civita e o desenvolvimento sustentável: uma avaliação do uso, apropriação e imaginário. *Revista Tópos*, 5(2), 09-20.



- Caldeira, J. M. (2007). A praça brasileira: trajetória de um espaço urbano - origem e modernidade. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Carter, M., & Horwitz, P. (2014). Beyond proximity: the importance of green space useability to self-reported health. *EcoHealth*, 11(3), 322-332.
- Chen, W., & Jim, C. Y. (2008). Cost-benefit analysis of the leisure value of urban greening in the new chinese city of zhuhai. *Cities*, 25(5), 298-309. *Cities*, 298-309.
- Chen, B., Adimo, O. A., & Bao, Z. (2009). Assessment of aesthetic quality and multiple functions of urban green space from the users' perspective: The case of Hangzhou Flower Garden, China. *Landscape and Urban Planning*, 93(1), 76-82.
- De Angelis, B. L. D., Castro, R. D., De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil*, 4(1), 57-70.
- Eurich, Z. R. S., & CARVALHO, S. M. (2014). Análise quali-quantitativa da arborização e infraestrutura de praças da cidade de Ponta Grossa-PR. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 9(3), 29-48.
- Gillner, S., Vogt, J., Tharang A., Dettmann, S., & Roloff, A. (2015). Role of street trees in mitigating effects of heat and drought at highly sealed urban sites. *Landscape and Urban Planning*, 143, 33-42.
- Harder, I. C., Ribeiro, R. d., & Tavares, A. R. (2006). Índices de área verde e cobertura Vegetal para as praças do município de Vinhedo, SP. *Revista Árvore* (30), 277-282.
- Instituto Verdesola. Projetos que transformam. Recuperado em 18 de agosto, 2017, em <http://www.verdesola.org.br/index.php/projetos>.
- Jim, C. Y., & Shan, X. (2013). Socioeconomic effect on perception of urban green spaces in Guangzhou, China. *Cities*, 31, 123-131.
- Laredo, R., & Somekh, N. (2013). Gestão compartilhada na manutenção dos espaços públicos da cidade: um olhar sobre a subprefeitura de Pinheiros em São Paulo. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 1(4), 8-14, 27-38.
- Merzthal, G., Mecklenburg, F., & Gauthier, M. (2009). Trees Connecting People: In action together, Meeting proceedings. *Urban & Peri-urban Forestry Working Paper*, 1.
- Oliveira, K. C. (2015). Percepção ambiental de frequentadores de cinco praças públicas da cidade de São Paulo em relação ao seu uso e função. Dissertação de Mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
- Prefeitura de São Paulo. Paulo Mathias, é eleito o Prefeito Regional do mês. Recuperado em 20 de julho, 2017, de <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/pinheiros/noticias/?p=72313>



Quint, G. R.S. (2017). Gestão eficiente do espaço público: concessão de praças públicas. Trabalho Conclusão do Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Robba, F., & Macedo, S. S. (2003). Praças Brasileiras (2a ed.). São Paulo: EDUSP.

Sá, J. F. F. (2013). Espaços verdes em meio urbano: uma abordagem metodológica com base em serviços de ecossistema. Dissertação de mestrado, Instituto Superior Técnico, Lisboa, Portugal.

Sanches, P. M. (2011). De áreas degradadas a espaços vegetados: potencialidades de áreas vazias, abandonadas e subutilizadas como parte da infra-estrutura verde urbana. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. (2015). Manual Técnico de Arborização Urbana. Recuperado em 22 de julho, 2017, de http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (2017). Relatório de áreas contaminadas do município. Recuperado em 30 de julho, 2017, de http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/27_GTAC_Jul_2017.pdf

Silva, I. C. M., Mielke, G. I., Nunes, B. P., Böhm, A. W., Blanke, A. O., Nachtigall, M. S., Cruz, M. F., Martins, R., Müller, W. A., & Hallal, P. C. (2015). Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 20(1), 82-92.

Silva, J. F. D. (2014). Contributo dos espaços verdes para o bem-estar das populações - estudo de caso em Vila Real. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Veiga, E. (2016). Abril encerra parceria na Praça Victor Civita. Recuperado em 24 de julho, 2017, de <http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/abril-encerra-parceria-na-praca-victor-civita/>

Vilanova, S. R. F., & Maitelli, G. T. (2009). A importância da conservação de áreas verdes remanescentes no centro político administrativo de Cuiabá-MT. *UNICiências*, 13(1), 55-71.